

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Capela de São Julião, Carvoeira e Carmões

WGS84: X -9.169639; Y 39.092430

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Meados do século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Placa monumental, de calcário lioz, provavelmente destinada a ser colocada no frontispício de um imponente jazigo de família, apesar de um rebordo no dorso ter induzido a sua interpretação como tampa de sarcófago. A epígrafe possuía uma moldura, picada, muito possivelmente, aquando da reutilização como pedra de altar. Perdeu, igualmente, a primeira linha – registada no século XVII –, provavelmente aquando da sua transferência para a Quinta de A-da-Rainha.

A escrita é do tipo capital quadrada e a paginação clássica: na primeira linha, a consagração aos deuses Manes; nas três linhas seguintes, a identificação do marido e do filho da dedicante; nas duas últimas linhas referem-se os laços familiares e as circunstâncias da edificação do monumento.

A onomástica é latina. O cognome *Gallus* encontra-se em regiões mais romanizadas, *Caecilianus* é frequente entre pessoas de elevada posição social e *Avitus* raro entre libertos. Face à forma de transmissão dos nomes, *Q. Caecilius Caecilianus* deveria ocupar o segundo lugar na ordem de nascimento. A qualidade e dimensão do monumento estão de acordo com uma família pertencente à *ordo decurionum*, de origem itálica, não obstante a relação com elementos indígenas, atestada pelo cognome *Avita*.

Embora não se refira em que município *Q. Caecilius Caecilianus* exerceu o cargo, a sua presença no *ager olisiponense* indicia tratar-se de um magistrado municipal de *Olisipo*.

Condições do Achado

A lápide encontrava-se, juntamente com outras, na capela de São Julião, reaproveitada como pedra de altar, quando, em meados do século XVII, foi registada por Marinho de Azevedo, que logo se apercebeu de que os defuntos mencionados “*eram pessoas qualificadas, (...) de famílias nobres, e com cargos principais na República*”. Dois séculos mais tarde, estava colocada na parede poente do pátio da Quinta de A-da-Rainha, para onde foi levada algures entre 1633 e 1861. Em meados do século XX, o então

proprietário da quinta doou-a ao Museu Municipal de Torres Vedras. As suas dimensões não coincidem com o que subsiste de um sarcófago romano aplicado no muro que delimita o adro da capela, invalidando a hipótese de se tratar de uma das suas faces laterais ou da tampa do mesmo. Tal como outras lápides funerárias romanas aplicadas na capela de São Julião, deverá ser proveniente da zona sepulcral de uma *villa rustica* já identificada, situada a poucas centenas de metros do local.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

A propósito do gentílico *Caecilius*, há que mencionar o edil olisiponense *C. Caecilius Gallus* (CIL II 192), magistrado que alguns relacionam com os *Caecilii* da presente inscrição. No sector português da Lusitânia foram referenciados mais sete edis, cinco dos quais em Lisboa. A proposta de atribuição de *Q. Caecilius Caecilianus* ao rol dos magistrados municipais de *Olisipo* é apoiada pela expressão da cidadania, pela distribuição do gentílico *Caecilius* e do cognome *Avitus* e pela invulgar representação olisiponense da magistratura edilícia. É, ainda, sustentada pelo registo, em Dois Portos, do epitáfio de *Q. Coelius Aquila*, filho do duúviro olisiponense *Q. Coelius Cassianus*, um dos dois magistrados referidos numa inscrição lisboeta de 178-180 d. C., comemorando o imperador Cómodo (CIL II 187). A presença de elementos da elite política olisiponense no território torriense demonstra, inegavelmente, a pertença da região ao município de *Felicitas Iulia Olisipo*.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Placa monumental

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

[DIS . MANIBVS] / Q(uinti) . CAECILI . Q(uinti) . F(ili) . GAL(eria tribu) CAECILIANI . AEDILIS / AN(norum) . XXXX . / M(arci) . CAECILI . Q(uinti) . F(ili) . GAL(eria tribu) . AVITI / AN(norum) . XVIII / IVLIA . M(arci) . F(ilia) . MARCELLA . MARITO . OPTVMO / FILIO . PIISSIMO . DE . SVO . FECIT

Tradução do Texto para Português

Aos deuses Manes de Quinto Cecílio Ceciliano, filho de Quinto, da tribo Galéria, edil, de quarenta anos de idade, e de Marco Cecílio Avito, filho de Quinto, da tribo Galéria, de dezoito anos de idade. Júlia Marcela, filha de Marco, ao seu excelente marido e filho tão piedoso mandou fazer à sua custa (este monumento).

Bibliografia

Azevedo, L. M. (1652) – *Primeira parte da fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa [...]*. Lisboa: Officina Craesbeckiana, pp. 267-268.

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: II-IV – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 48-50: 15-02-1952 – 15-03-1952, pp. 2.

Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Inscrição funerária da Serra de S. Julião (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, n.º 306.

Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1862) – [Notas de rodapé]. In Torres, M. A. M. – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2ª ed., pp. 16-18 e 95.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 71-78.

Mantas, V. G. (2000) – A rede viária romana e medieval da região de Torres Vedras. *Turres Veteras*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano. I, p. 12.

Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local* (Turres Veteras). Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 15.

Imagens

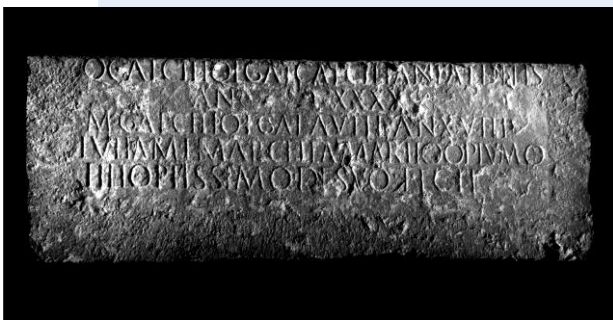


Fig. 1 - Placa funerária monumental, Capela de São Julião (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

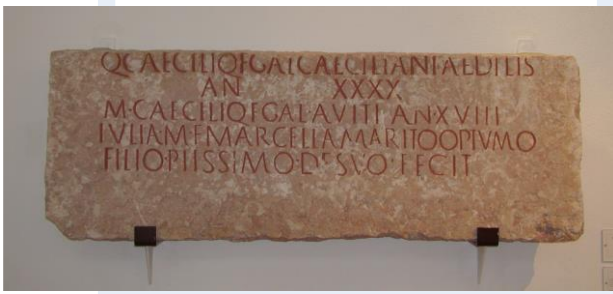


Fig. 2 - Placa funerária monumental, Capela de São Julião (MMLT).